



Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes

GOMIDE, Paula Inez Cunha (Org.). **Comportamento moral**: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes. Curitiba: Juruá, 2010.

Vitor Pedro Calixto dos Santos

Especialista em Análise do Comportamento, coordenador de Projetos no Centro Universitário Claretiano, Batatais, SP - Brasil, email: vpcsantos@uol.com.br

O tema do comportamento moral, ainda que nunca tenha desaparecido das preocupações referentes às relações entre as pessoas e povos, encontrou no século passado e início deste um solo fértil para desenvolver-se em várias linhas de pesquisa científica.

Assim sendo, falar do comportamento moral ou da prática das virtudes não é mais prerrogativa dos filósofos e religiosos em seus tratados das virtudes com características ascéticas e místicas.

Desde sua constituição como ciência, a psicologia tem dado sua contribuição para o estudo do comportamento moral tanto teórica como empiricamente “inspirada em filosofias humanistas que consideram os atos pró-sociais resultantes do desenvolvimento maturacional do indivíduo,

como as teorias cognitivistas universalistas de Piaget (1932/1977) e Kohlberg (1984)” (p. 23).

A presente obra apresenta-se como importante contribuição para o estudo do comportamento moral, por seguir, de um lado, o caminho já traçado – teoria e prática – e, por outro lado, uma nova visão – a contribuição da análise do comportamento para o estudo do comportamento moral –, já que o livro foi escrito por analistas do comportamento e constitui-se num programa para o desenvolvimento moral para crianças e adolescentes.

O livro está dividido em duas partes assimétricas, pois cabe à primeira parte expor o que poderia ser chamado a teoria das virtudes ou do comportamento moral, compreendendo suas ações mais relevantes para as relações sociais. Essa parte é composta por 11 capítulos, sendo que o primeiro expõe o que se entende por comportamento moral em geral e, em particular, a contribuição das teorias comportamentais de Skinner e Bandura, dentre outros, para a compreensão da prática das virtudes. Analisa também o papel e a importância da educação para o desenvolvimento das virtudes.

Os outros dez capítulos analisam especificamente algumas das virtudes ou ações relacionadas ao comportamento moral: polidez, obediência, empatia, amizade, mentira, honestidade, justiça, generosidade, vergonha e culpa, perdão e reparação de danos.

Uma das características que torna a leitura do livro atraente são os exemplos práticos e, particularmente, a ligação teoria e prática, pois em cada um dos capítulos há abundantes referências às pesquisas atuais sobre o tema que está sendo estudado, bem como indicações práticas para que se possa conduzir a criança ou adulto para sua prática, utilizando-se de algumas das técnicas da análise do comportamento.

A segunda parte, menor em número de páginas, não perde em importância no conjunto da obra, pois apresenta o Programa de Comportamento Moral para crianças e adolescentes e, num segundo capítulo, a avaliação deste programa.

O Programa foi elaborado para ser realizado em 13 sessões com duração média de 90 minutos cada. Em cada uma das sessões encontram-se

descritos os objetivos, procedimentos e atividades específicos referentes a cada uma das virtudes ou ações do comportamento moral.

Esse Programa foi utilizado inicialmente com crianças de instituições de acolhida de Curitiba, com idades de 9 a 11 anos e 12 a 14 anos, mas pode ser utilizado em outros contextos que exijam o trabalho com o desenvolvimento de valores morais.

Concluindo, este livro se mostra muito importante pela sua importante contribuição no campo de pesquisa Psicologia e Religião, ao enfatizar a prática das virtudes ou comportamento moral, evidenciando que tal comportamento, como qualquer outro, pode ser aprendido e desenvolvido ao longo de um processo educativo eficiente e eficaz – e, portanto, mais do que nunca atual em sua inter ou transdisciplinariedade. Um livro indicado para religiosos, educadores, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e todos os que se importam por uma convivência social mais humana e solidária e menos coercitiva e punitiva.

Recebido: 12/12/2010

Received: 12/12/2010

Aprovado: 21/12/2010

Approved: 12/21/2010